

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 6

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 6

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 6 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-838-0 DOI 10.22533/at.ed.380191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Neste volume de maneira especial agregamos trabalhos desenvolvidos com a metodologia da revisão bibliográfica e estudos de casos, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde. Em tempos de avalanche de informação, revisões fundamentadas e sistematizadas são essenciais para consolidar o conhecimento.

Deste modo, o sexto volume da obra, aborda trabalhos de revisões com temáticas multidisciplinares e estudos de casos tais como, Educação em saúde, Doenças Ocupacionais, Atenção Básica, Qualidade de vida, Terapia Ocupacional, Contenção de Riscos Biológicos, Indicadores de Morbimortalidade, Emergências, Nutrição, Trauma torácico, Gestão de Leitos, Violência Intrafamiliar, Terapias Complementares, Segurança do paciente; Fibrilação Atrial, Iniciação científica e outros temas interdisciplinares.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS OFTALMOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ítalo Barroso Tamiarana	
Lorena Alves Brito	
Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo	
Afrânio Almeida Barroso Filho	
Ivna Leite Reis	
Marina Santos Barroso	
Tiago de Sousa Viana	
Hellen Cryslen Bernardo Bezerra	
Laura Pinho-Schwermann	
Yuri Quintans Araújo	
Dácio Carvalho Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3801918121	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DAS MEDIDAS DE BIOSEGURANÇA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Nágila Silva Alves	
Brian Araujo Oliveira	
Anne Caroline Araújo Silva	
Luinê Ferreira de Oliveira	
Fernanda de Sousa Gonçalves	
Rayane Oliveira Almeida	
Stella Marys Nascimento Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3801918122	
CAPÍTULO 3	14
A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO E SUA RELAÇÃO COM A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA	
Lorena Jarid Freire de Araújo	
Christian Pacheco de Almeida	
Enzo Varela Maia	
Fernando Lucas Costa de Lima	
Laís Socorro Barros da Silva	
Steffany da Silva Trindade	
Carla Daniela Santiago Oliveira	
Letícia de Barros Rocha	
Renan Maués dos Santos	
Larissa de Cássia Silva Rodrigues	
Regina da Rocha Corrêa	
Marcio Clementino de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3801918123	
CAPÍTULO 4	22
AFETIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Francisca Fernanda Araújo Rocha	
Raimunda Kerolayne Silva Viana	
Maria Solidade Rocha	
Maria Helena Linhares Rocha	
Antônia Edna Faustino	

Jayne Vasconcelos Silva
Flaviane Santiago de Vasconcelos
Ana Samylle Alves Moura
Maria Alcineide Dias Araújo
Beatriz da Silva Sousa
Ana Maria Moura Silva
Amanda Luiza Marinho Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.3801918124

CAPÍTULO 5 29

ANÁLISE DO NÍVEL DE ESTRESSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ylana de Albeche Ambrosio
Sabrina de Oliveira de Christo
Sara Soares Milani
Ariane Ethur Flores

DOI 10.22533/at.ed.3801918125

CAPÍTULO 6 33

ATIVIDADES GRUPAIS COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS INTERNADOS EM UM CENTRO TERAPÊUTICO DE ANANINDEUA COM ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Rayssa da Silva Barros
Camila Maciel Soares

DOI 10.22533/at.ed.3801918126

CAPÍTULO 7 38

AVALIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATRAVÉS DO QWLQ-BREF: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina de Oliveira de Christo
Larissa Teresita Rodrigues Pintos
Sara Soares Milani
Ylana de Albeche Ambrosio

DOI 10.22533/at.ed.3801918127

CAPÍTULO 8 43

BIOSSEGURANÇA NA UNIDADE DE CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Antonio Alberto Ibiapina Costa Filho
Ana Paula Cardoso Costa
Flávia Dayana Ribeiro da Silveira
Viviane Pinheiro de Carvalho
Janainna Maria Maia
Girzia Sammya Tajra Rocha
Emanuel Osvaldo de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.3801918128

CAPÍTULO 9 52

CASOS DE SUICÍDIOS NO CEARÁ: ESTUDO DESCRITIVO

Aline Mesquita Lemos
Maria Salete Bessa Jorge
Lourdes Suelen Pontes Costa
Emília Cristina Carvalho Rocha Caminha
Afonso Ricardo de Lima Cavalcante
Rute Lopes Bezerra
Sarah Lima Verde da Silva

Bruna Camila Mesquita Lemos
Georgina Teixeira Gurgel
Helder de Pádua Lima
Francisco Daniel Brito Mendes
DOI 10.22533/at.ed.3801918129

CAPÍTULO 10 57

COMUNICAÇÃO INTERATRIAL NO ADULTO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Leila Melissa de Medeiros Braga
Ebenézer Pinto Bandeira Neto
Jobert Mitson Silva dos Santos
Josivan Lima de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.38019181210

CAPÍTULO 11 70

DIAGNÓSTICO TARDIO DE TORÇÃO TESTICULAR INTERMITENTE: UM RELATO DE CASO

Paulo Esrom Moreira Catarina
Marla Rochana Braga Monteiro
Joao Gabriel Dias Barbosa
Caio Vidal Bezerra
Gabriel Pinheiro Martins de Almeida e Souza
Mateus Cordeiro Batista Furtuna Silva

DOI 10.22533/at.ed.38019181211

CAPÍTULO 12 79

DIREITOS FUNDAMENTAIS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Caroline Eloisa da Silva Sousa
Gabriella Feliciano da Silva
Isys Nascimento Souza Ramos
Rayane Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38019181212

CAPÍTULO 13 89

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ATENDIMENTOS COLETIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nara Lizandra Moreno de Melo
Juliana Lícia Rabelo Cavalcante
Luisilda Maria Dernier Pinto Martins

DOI 10.22533/at.ed.38019181213

CAPÍTULO 14 95

FERIMENTO POR ARMA BRANCA EM ZONA DE ZIEDLER COM LESÃO CARDÍACA: RELATO DE CASO

Ana Luíza de Alencar Viana Melo
Alessandra Medeiros Brandão Alberto de Mello
Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira
Giselle de Azevedo Santos Valença
Marcos Vinicius de Andrade Lima Fernandes
Marco Antônio Aguiar Carneiro Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.38019181214

CAPÍTULO 15 103

GESTÃO DE LEITO: NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL A UNIDADE HOSPITALAR

Avanilde Paes Miranda
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca
Ludmilla Carmen de Sousa Oliveira Carvalho
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento
Ivone Maria Correia de Lima
Magna Severina Teixeira Magalhães
Kelly Cristina Torres Lemes
Christina Tavares Dantas
Ana Manoela de Oliveira Leite
Maria Imaculada Salustiano Soares
Lenira Roberto do Nascimento Soares
Berenice Garcês Santos

DOI 10.22533/at.ed.38019181215

CAPÍTULO 16 111

HIGROMA CÍSTICO FETAL: RELATO DE CASO

Jéssyca Magalhães de Matos
Ana Luísa Gomes Barros Palácio
Andressa Rodrigues Ribeiro
Cynthia Dantas de Macedo Lins
Lana Akemy Lira Matsubara
Naiá Lauria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38019181216

CAPÍTULO 17 115

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB UMA PERSPECTIVA ROGERIANA

Beatriz Corrêa da Costa Dias
Ana Victória Andrade Gomes
Márcio Bruno Barra Valente

DOI 10.22533/at.ed.38019181217

CAPÍTULO 18 117

IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS NO CURSO DE MEDICINA DA UECE: RELATO DA PRIMEIRA MONITORA

Isabella Aparecida Silva Knopp
Jeania Lima Oliveira
Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira

DOI 10.22533/at.ed.38019181218

CAPÍTULO 19 124

O DESAFIO DE IMPLANTAR OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Coelho Barbosa
Jacilene Santiago do Nascimento Trindade dos Santos
Dilian de Souza Simões
Catiúscia Santos do Nascimento
Albertina Clemente de Santana
Nilton José Vitório Almeida

DOI 10.22533/at.ed.38019181219

CAPÍTULO 20 132

O EXCESSO DE ALUMÍNIO E SUA CORRELAÇÃO COM SINTOMAS DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Larissa de Araújo Correia Teixeira
Giovanna Freitas Munaretto
Antônio Cláudio Santos das Neves

DOI 10.22533/at.ed.38019181220

CAPÍTULO 21 144

O PAPEL DO PACIENTE NA PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Maria Helane Rocha Batista Gonçalves
Jonivaldo Pereira Albuquerque
Lara Lídia Ventura Damasceno
Kelly Barros Marques
Cinara Franco de Sá Nascimento Abreu
Alayanne Menezes da Silveira
Nayana Nayla Vasconcelos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.38019181221

CAPÍTULO 22 152

OCLUSÃO DE APÊNDICE ATRIAL ESQUERDO NA FIBRILAÇÃO ATRIAL PERMANENTE: UMA ALTERNATIVA À ANTICOAGULAÇÃO

Ana Luíza de Alencar Viana Melo
Alessandra Medeiros Brandão Alberto de Mello
Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira
Giselle de Azevedo Santos Valença
José Breno de Sousa Filho

DOI 10.22533/at.ed.38019181222

CAPÍTULO 23 161

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AOS BIFOSFANATOS

Maria Gabriela Cavalcanti de Araújo
Maria Cecília Freire de Melo
Mayara Larissa Moura de Souza
Isabela Vicência Menezes Castelo Branco
Thuanny Silva de Macêdo
Aurora Karla de Lacerda Vidal

DOI 10.22533/at.ed.38019181223

CAPÍTULO 24 173

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM BOLSISTA DO CURSO DE MEDICINA

Jôsivan Lima de Carvalho
Matheus Martins de Sousa Dias
Isadora Moraes Duarte de Vasconcelos
Lucyla Oliveira Paes Landim
Cleide Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.38019181224

CAPÍTULO 25 180

REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL NA DENTIÇÃO DECÍDUA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Camila Porto Pessoa
Hervânia Santana da Costa

Tatiane Fernandes Novais
Ana Rita Duarte Guimarães
Adriana Mendonça da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38019181225

CAPÍTULO 26 190

RELATO DE CASO: DISSECÇÃO AGUDA DE AORTA COMPLICADA COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Gabriel Pinheiro Martins de Almeida e Souza
Paulo Esrom Moreira Catarina
Caio Vidal Bezerra
Mateus Cordeiro Batista Furtuna Silva
João Gabriel Dias Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.38019181226

CAPÍTULO 27 195

RELATO DE CASO: HIPERTIREOIDISMO APÁTICO

João Gabriel Dias Barbosa
Caio Vidal Bezerra
Paulo Esrom Moreira Catarina
Mateus Cordeiro Batista Furtuna Silva
Gabriel Martins Pinheiro de Almeida e Souza
Yasmin Camelo de Sales

DOI 10.22533/at.ed.38019181227

CAPÍTULO 28 203

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM POSTO DE COLETA DE LEITE MATERNO: AÇÕES EDUCATIVAS

Elaine de Oliveira Vieira Caneco
Roselaine Brum da Silva Soares
Vanise Maria Henz

DOI 10.22533/at.ed.38019181228

CAPÍTULO 29 210

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

André Rodrigues Neca Fernandes
Larissa dos Santos e Silva
Renan Ferreira Pereira
Mariane Araújo Ramos
Maurício José Cordeiro Souza
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Marlucilena Pinheiro da Silva
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.38019181229

CAPÍTULO 30 224

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Klívya Maria Cavalcante
Suiany Kévia Alves Costa
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.38019181230

CAPÍTULO 31	241
VIVÊNCIA E INTERVENÇÕES EM ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PROJETO DE EXTENSÃO RURAL EDUCAÇÃO EM SAÚDE-PERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lucília da Costa Silva	
Vandelma Lopes de Castro	
Disraeli Reis da Rocha Filho	
DOI 10.22533/at.ed.38019181231	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	248
ÍNDICE REMISSIVO	249

O PAPEL DO PACIENTE NA PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Maria Helane Rocha Batista Gonçalves

Universidade Estadual Do Ceará, Enfermagem
Fortaleza- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1374972923091474>

Jonivaldo Pereira Albuquerque

Hospital Regional do Sertão Central
Quixeramobim- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8421015577788904>

Lara Lídia Ventura Damasceno

Universidade Estadual Do Ceará, Enfermagem
Fortaleza- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2543068102133686>

Kelly Barros Marques

Hospital Geral Dr ° Waldemar Alcântara
Fortaleza- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1748152409947636>

Cinara Franco de Sá Nascimento Abreu

Hospital Universitário Walter Cantídio
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5449273156668787>

Alayanne Menezes da Silveira

Hospital Regional do Sertão Central
Quixeramobim- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0154580692108883>

Nayana Nayla Vasconcelos Rocha

Hospital Regional do Sertão Central
Quixeramobim- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1742231544890826>

RESUMO: Nos últimos anos, o envolvimento do paciente tem sido cada vez mais reconhecido como um componente essencial na reestruturação de processos em cuidados de saúde, a fim de melhorar a segurança do paciente. Contudo, ao contrário do que ocorre em áreas como a adesão ao tratamento ou a decisão de procedimentos médicos, o envolvimento do paciente nas questões de segurança e de prevenção de eventos adversos tem sido menos estudado. Esta revisão bibliográfica tem como objetivo compreender de que maneira as atitudes dos pacientes podem exercer influência na cultura de segurança das instituições de saúde. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, do tipo levantamento bibliográfico, sobre a temática do envolvimento do paciente no âmbito da segurança em instituições prestadoras de serviços de saúde, tendo como referência a busca de informações sobre a literatura pertinente ao tema em livros e meios eletrônicos. A constatação dos benefícios do envolvimento do paciente e da família tem resultado em ações de informação e de educação dos pacientes, familiares e profissionais de saúde, em recomendações institucionais e normas no âmbito de políticas de saúde ou em programas e projetos de inclusão do paciente em questões que lhe dizem respeito. Todas

essas iniciativas demonstram que a educação, a conscientização e o engajamento dos pacientes e familiares são aspectos importantes a serem considerados nos planos de ação das instituições de saúde para promover a qualidade dos serviços e a segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura de Segurança; Segurança do Paciente; Envolvimento do Paciente.

PATIENT'S ROLE IN PROMOTING SAFETY CULTURE IN HEALTH SERVICES

ABSTRACT: In recent years, the involvement of the patient has been increasingly recognized as an essential component in the restructuring of health care processes, in order to improve patient safety. However, contrary to what occurs in areas such as adherence to the treatment or the decision of medical procedures, patient involvement in matters of safety and prevention of adverse events has been less studied. This review aims to understand how the attitudes of patients may exert influence on the safety culture of the health institutions. This is an exploratory research, descriptive bibliographic survey type, on the subject of the involvement of patient safety in institutions providing health services, with reference to search for information about the literature pertinent to the subject in books and electronic media. The realization of the benefits of patient and family involvement has resulted in actions of information and education of patients, families and health professionals, institutional recommendations and standards in the context of health policies or programs and patient inclusion projects on issues that concern you. All these initiatives demonstrate that education, awareness and engagement of patients and family are important aspects to be considered in the plans of action of health institutions to promote service quality and patient safety.

KEYWORDS: Culture; Patient safety; Involvement of the Patient.

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de Segurança do Paciente refere-se à redução dos riscos de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável, aliado a isso, os danos desnecessários, intitulados de eventos adversos, são danos não intencionais decorrentes dos cuidados em saúde, não relacionados à evolução natural da doença de base, obrigatoriamente acarretando lesões, óbitos ou prolongamento do tempo de internação (WHO, 2009).

Frente a esse panorama, a Portaria nº 529 de 2013 define a Cultura de Segurança do Paciente como um conjunto de valores, atitudes e competências dos quais todos os trabalhadores, incluindo profissionais envolvidos no cuidado e gestores, assumem a responsabilidade pela segurança do paciente, de modo a priorizá-la acima de quaisquer metas financeiras e operacionais, promovendo o

aprendizado organizacional, visando a participação dos pacientes e familiares nas ações de segurança do paciente, tais como a identificação, notificação e prevenção da ocorrência de danos evitáveis na prestação de cuidados (BRASIL, 2013; LEMOS *et al.*, 2018).

Dessa forma, os direitos dos pacientes e sua participação nos cuidados em saúde são temas atuais de ampla discussão, visto que conferem diversos desafios às instituições de saúde. Todavia, o envolvimento do paciente é reconhecido como um componente essencial na reestruturação de processos em cuidados de saúde, com o objetivo de reafirmar e perpetuar a cultura de segurança do paciente (MENDES, 2014; BRASIL, 2017).

Assim, as organizações com cultura de segurança positiva prezam pelo diálogo, confiança mútua, percepções partilhadas da importância da segurança e seguridade na efetividade de ações preventivas, configurando-se como um aspecto específico da cultura organizacional geral (BRASIL, 2017).

No panorama atual, essa mudança é vista pelo aumento das exigências dos pacientes e das famílias em relação ao conhecimento das questões acerca do seu diagnóstico tratamento, aliado ao abandono de atitudes rigidamente paternalistas do médico, que limitava a participação do paciente, negligenciando-a e desincentivando-a, e sobretudo, com o crescente acesso à internet e às ferramentas de busca disponíveis (SAUT; BERSSANETI, 2016).

Como consequência, a qualidade em serviços e sistemas de saúde tornou-se tema central nas discussões, frequentemente em destaque na mídia global. O desafio para o enfrentamento da redução dos riscos e dos danos na assistência à saúde está relacionado a mudança de cultura dos profissionais para a segurança, alinhada à política de segurança do paciente, instituída nacionalmente (ANVISA, 2013).

Desta forma, além no aperfeiçoamento da equipe de saúde e utilização de boas práticas para o aprimoramento das tecnologias, é preconizada a inserção dos pacientes como integrantes fundamentais ao sucesso do cuidado, de modo a estimular sua autonomia e empoderamento sobre o tratamento (BRASIL, 2014).

Nessa perspectiva, o presente estudo centra-se em compreender a influência das atitudes dos pacientes na cultura de segurança das instituições de saúde

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, realizada em outubro de 2019, tomando como base a pergunta norteadora: “qual o papel do paciente na promoção da cultura de segurança?”, foi realizada uma pesquisa nas bases de

dados LILACS, BDNF e MEDLINE, utilizando como equação de busca “Segurança do Paciente” AND “Cultura de Segurança” AND “Paciente”.

Foram incluídos artigos que versavam sobre o papel do paciente na promoção da cultura de segurança, disponíveis na íntegra, pertencentes ao idioma português. Sendo excluídos revisões de literatura e artigos que não respondiam à pergunta norteadora. Desse modo, encontrou-se 127 artigos, 89 pertencentes a base de dados LILACS, 60 à BDNF e 8 à MEDLINE, que foram analisados de forma criteriosa, sendo 07 destes selecionados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

TÍTULO	ANO	BASE DE DADOS	PERIÓDICO
Melhores práticas no cuidado à pessoa com doença cardiovascular: interface entre liderança e segurança do paciente. (ARUTO; LANZONI; MEIRELLES)	2016	BDNF	Revista Cogitare Enfermagem
A Cultura de Segurança do Paciente no Âmbito da Enfermagem: Reflexão Teórica. (LEMOS et al.)	2018	LILACS	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro
Percepção de familiares e cuidadores quanto à segurança do paciente em unidades de internação pediátrica. (PERES et al.)	2018	LILACS	Revista Gaúcha de Enfermagem
Envolvimento dos pacientes no gerenciamento da qualidade dos serviços de saúde. (SAUT; BERSANETI)	2016	LILACS	Acta Paulista de Enfermagem
Eventos adversos decorrentes de falhas de comunicação: reflexões sobre um modelo para transição do cuidado. (PENA; MELLEIRO)	2018	LILACS	Revista de Enfermagem UFSM
Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro (SILVA et al.)	2016	LILACS	Saúde em debate
Educação para cultura da segurança do paciente: implicação para a formação profissional. (WEGNER et al.)	2016	BDNF	Escola Anna Nery

Tabela 1. Relação dos artigos selecionados. Fortaleza, Ceará, 2019.

Fonte: Autor.

Dos 07 artigos selecionados, três foram publicados no ano de 2018 e quatro em 2016, além disso, cinco são indexados a base de dados LILACS, frente a dois indexados na BDNF, nenhum dos artigos pertencentes à base de dados MEDLINE cumpriram os critérios de inclusão e exclusão.

Para Mendes (2014), o envolvimento do paciente na cultura de segurança engloba três dimensões: A perspectiva do paciente, dos profissionais de Saúde e das Organizações. No tocante a perspectiva do paciente, esta relaciona-se com o desenvolvimento do sentido positivo do envolvimento, a promoção de literacia e o treinamento das competências comunicacionais.

Acerca dos profissionais de saúde, preconiza-se a motivação das competências para utilização do modelo centrado no paciente, a promoção de atitudes facilitadoras do envolvimento do paciente, treinamento das competências comunicacionais, utilização do consentimento livre e informado de forma apropriada e comunicação de incidentes (MENDES, 2014; WEGNER *et al.*, 2016).

Ademais, as organizações de saúde possuem o papel de promover a cultura de segurança do paciente, formar lideranças para o envolvimento do paciente, estimular a multidisciplinariedade da equipe, criar e manter serviços de ouvidoria, envolvendo os pacientes como parceiros integrais em todos os aspectos da organização (MENDES, 2014).

Além disso, o envolvimento do paciente mostra-se estar associado a características sociodemográficas, como idade, gênero, nível de educação e redes de apoio. Sendo evidenciados pelo maior envolvimento de indivíduos jovens, do sexo feminino e com maiores níveis de instrução e apoio familiar (MENDES, 2014).

No contexto da assistência à saúde, o paciente é uma testemunha privilegiada dos eventos, no sentido de que ele é o centro do processo que, junto ao acompanhante, observa de maneira integral o tratamento. Mesmo quando não entendem os aspectos teórico-práticos envolvidos, os pacientes possuem total autonomia em reconhecer erros relacionados a assistência, como no caso de um acesso venoso estabelecido de maneira errônea e dolorosa ou a administração de um medicamento que não faz parte da sua terapêutica (SAUT; BERSANETI, 2016; PERES *et al.*, 2018).

Esse panorama é evidenciado claramente em portadores de doenças crônicas, dada a progressiva cronologia da patologia, estes se tornam, muitas vezes, verdadeiros conhecedores não somente da sua própria doença, mas também das falhas e limitações que ocorrem no processo assistencial. Entretanto, relatam que o impasse está relacionado a dificuldade de serem ouvidos, apesar de deterem o conhecimento, visto que muitos profissionais ainda são pouco receptivos frente a autonomia do paciente (ARUTO; LANZONI; MEIRELLES, 2016; SILVA, *et al.*, 2016).

Dessa forma, o conceito de cultura de segurança vem para reafirmar e monitorar a transparência e participação do paciente, centrado no princípio ético da autonomia, evidenciado pelo consentimento informado, um excelente exemplo da necessidade de envolvimento do paciente pelo profissional da saúde, ao passo que prevê a capacidade de certificação por meio do discernimento do paciente e o fornecimento de informações claras e honestas acerca da natureza, duração,

objetivos, riscos e efeitos do procedimento (SILVA, *et al.*, 2016; BRASIL, 2017; PERES *et al.*, 2018).

Essas estratégias visam prevenir a ocorrência de danos evitáveis, por meio da melhora da comunicação e inclusão do paciente como barreira ativa e autônoma de eventos adversos, contribuindo para melhor resultados em saúde através de ações simples como se certificar que a pulseira de identificação foi verificada, perguntar se o procedimento é realmente seu e lembra-los da importância da higiene das mãos (SAUT; BERSSANETI, 2016).

Nessa perspectiva, a inclusão das medidas de implementação da segurança centradas no paciente e seus acompanhantes, são pautadas na proatividade e autonomia, podendo ser instituídas e desenvolvidas a partir de atividades de educação em saúde, visando a instrução e repasse de informações de qualidade acerca do seu tratamento e direitos relacionados a assistência em saúde (KNOERL *et al.*, 2011; SILVA, *et al.*, 2016).

Desse modo, os primeiros esforços concentraram-se na identificação de pacientes com baixa escolaridade, fornecendo-lhes materiais sobre saúde simplificados (como folhetos e rótulos de medicamentos), *sites* da internet e vídeos interativos para ajudá-los a buscar o cuidado apropriado. Novas intervenções têm se concentrado no treinamento da equipe de saúde para uma interação apropriada com os pacientes, como por exemplo, usar o ‘repetir a informação dada’ pode ajudar a assegurar que os pacientes realmente entenderam sua situação (WACHTER, 2010; PENA; MELLEIRO, 2018).

Assim, os pacientes devem ser estimulados a falarem das suas dúvidas e preocupações, prestar atenção nos cuidados que recebe, certificar-se que está recebendo o tratamento e medicamentos corretos pelo profissional de saúde adequado, instruir-se sobre seu diagnóstico e testes os quais está sendo submetido, saber os medicamentos que está recebendo e porquê, além de participar de todas as decisões sobre o seu tratamento (FONSECA *et al.*, 2014).

De forma complementar, o empoderamento do paciente refere-se a um processo pelo qual as pessoas adquirem um maior controle sobre as decisões e ações que afetam sua saúde, relacionado diretamente à compreensão do paciente e família sobre o seu papel, ao conhecimento para que seja capaz de se envolver com sua saúde, as habilidades do paciente e a presença de um ambiente facilitador. Com base nesses elementos o empoderamento do paciente pode ser definido como um processo em que o paciente entenda o seu papel, a partir de conhecimentos e habilidades fornecidos pelos prestadores de cuidado à saúde, dentro de um ambiente facilitador, em que todos reconhecem as diferenças e incentivam sua participação (BRASIL, 2013).

Para estimular a participação do paciente e de seus familiares no processo

do cuidado é muito importante a disponibilização de documentos apropriados que sejam capazes de instrumentalizá-los, afim de promover uma relação aberta e honesta, com criação de espaços para o diálogo e mecanismos eficazes para construção de um sistema de atenção à saúde com maior segurança (WEGNER *et al.*, 2016; PENA; MELLEIRO, 2018).

Neste cenário, a ouvidoria em saúde é um instrumento da gestão pública e do controle social para o aperfeiçoamento da qualidade e da eficácia das ações e serviços prestados, atuando como uma aliada à segurança do paciente. Essa equipe deverá ser composta de pessoas que demonstrem respeito e sensibilidade para ouvir e assimilar as informações, sejam capazes de atuar com consciência crítica e possuam os conhecimentos necessários para proceder ao melhor encaminhamento de cada caso apresentado pelo paciente (MENDES, 2014).

Conforme o exposto, a adesão e participação do paciente ao tratamento está diretamente relacionada ao suporte e instrução que recebem, sendo estes fundamentais ao sucesso do tratamento, com vistas a autonomia e empoderamento do paciente, aliados a prevenção e notificação de eventos adversos relacionados a assistência.

4 | CONCLUSÃO

A participação do paciente e da família, nos mais variados níveis dos cuidados de saúde, representa benefícios para os pacientes, para os profissionais de saúde e as organizações, sendo essa atitude associada à maior segurança e melhoria dos cuidados de saúde, expressa pelo aumento da satisfação do paciente e da família, por níveis mais elevados de motivação do paciente e adesão ao tratamento.

Além disso, o envolvimento do está diretamente associado a colaboração e comunicação entre o profissional, paciente e família, refletido pelo repasse transparente das informações, de modo que os profissionais possuem a capacidade de convidar pacientes e familiares a tornaram-se parceiros críticos e ativos na observação e realização das terapêuticas, semelhante a auditores da assistência.

Dessa forma, a inclusão e educação dos pacientes e família acerca do seu tratamento deve configurar-se como prática rotineira, com vistas a proporcionar um ambiente facilitador, dentro de uma cultura de segurança organizacional. Assim, as estratégias de envolvimento de pacientes e familiares podem e devem ser trabalhadas em diversas frentes, fortalecendo a cultura de segurança centrada no paciente, afim de tornar o sistema de saúde mais seguro, é imprescindível que haja inovação clínica, melhora na realização dos processos e da tecnologia da informação e mudança cultural.

REFERÊNCIAS

- ARUTO, G. C.; LANZONI, G. M. M.; MEIRELLES, B. H. S. **Melhores práticas no cuidado à pessoa com doença cardiovascular**: interface entre liderança e segurança do paciente. *Cogitare Enferm*, v. 21, n. 5, ago., 2016.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura**: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Brasília: Anvisa, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013** [Diário Oficial da União – INTERNET].
- LEMOS, G. C. *et al.* **A Cultura de Segurança do Paciente no Âmbito da Enfermagem**: Reflexão Teórica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 8, e2600, 2018.
- PERES, M. A. *et al.* **Percepção de familiares e cuidadores quanto à segurança do paciente em unidades de internação pediátrica**. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 39, e2017-0195, 2018.
- SAUT, A. M. BERSSANETI, F. T. **Envolvimento dos pacientes no gerenciamento da qualidade dos serviços de saúde**. *Acta paul. Enferm.*, v. 29, n. 5, set.-out., 2016.
- PENA, M. M.; MELLEIRO, M. M. **Eventos adversos decorrentes de falhas de comunicação: reflexões sobre um modelo para transição do cuidado**. *Rev Enferm UFSM*, v. 8, n. 3, p. 1-10, jul.-set., 2018.
- SILVA, A. T. *et al.* **Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro**. *Saúde debate*, v. 40, n. 111, p. 292-301, dez., 2016.
- WEGNER, W. *et al.* **Educação para cultura da segurança do paciente: implicação para a formação profissional**. *Esc Anna Nery*, v. 20, n. 3, 2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The conceptual Framework for the international classification for patient safety v1.1**. Final Thechinal report and Thechinal Annexes, 2009.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 153, 154, 190, 192
Adolescência 71, 75, 86, 87, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 236
Afetividade 22, 24, 25, 27
Aleitamento materno 85, 86, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 229
Alumínio 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143
Anticoagulação oral 152, 153, 154, 157, 159
Apêndice Atrial Esquerdo 152, 154, 155, 156, 158, 160
Assistência à saúde 49, 79, 80, 129, 146, 148
Atenção Básica 14, 15, 17, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 118, 124, 130, 245, 246
Atividade grupal 34

B

Bisfosfonatos 161, 162, 170, 171

C

Carl Rogers 116
Causas Externas 52
Centros cirúrgicos 43
CIA 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67
Comunicação interatrial 57, 58, 68, 69
Contenção de Riscos Biológicos 44, 46
Criança e adolescente 79, 82
Crianças 26, 62, 63, 70, 71, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 115, 116, 181, 182, 186, 187, 188, 243, 244
Crise tireotóxica 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202
Cultura de Segurança 130, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151

D

Defeito do septo atrial 57
Defesa da criança e do adolescente 79, 216
Dente Decíduo 181
Dependentes químicos 34, 35
Desenvolvimento 2, 24, 25, 27, 35, 59, 61, 62, 63, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 108, 115, 116, 121, 122, 132, 134, 135, 148, 161, 162, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 192, 204, 205, 211, 216, 218, 244, 245
Doença de Graves 201, 202
Doenças Neurodegenerativas 132, 133, 134, 135, 141, 142
Doenças Ocupacionais 7, 9, 11, 12, 30

Dor testicular aguda 70, 71, 72, 74, 75

Drenagem linfática 111

E

Educação 1, 2, 3, 6, 16, 21, 35, 39, 49, 82, 89, 90, 92, 93, 94, 119, 120, 121, 123, 124, 129, 131, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 173, 175, 176, 177, 179, 203, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 236, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

Educação em saúde 1, 2, 3, 93, 149, 175, 179, 203, 205, 206, 214, 216, 222, 241, 242

Educação Médica 173, 176, 177, 179

Educação Nutricional 89, 90, 93, 94

Emergências 54, 71, 98, 106, 107, 194

Enfermagem 7, 10, 11, 12, 13, 28, 40, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 79, 81, 86, 87, 93, 110, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 142, 143, 144, 147, 151, 201, 203, 205, 209, 210, 214, 216, 218, 222, 224, 226, 230, 231, 232, 236, 237, 241, 247, 248

Enfermeiras 80, 203, 205, 206, 208

Envolvimento do Paciente 144, 145, 146, 148

Equipe de Enfermagem 10, 12, 49, 51, 125, 127, 129, 201

Exercício Físico 14, 15, 16, 17, 19, 21

F

Fibrilação Atrial 63, 65, 66, 152, 153, 160, 198, 199, 200, 202

G

Gestão de Leitos 103, 105, 106, 107

Gravidez de alto risco 111

H

Higroma cístico 111, 112, 113

Hipertireoidismo 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Hospital 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 37, 43, 49, 57, 72, 73, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 110, 124, 125, 126, 128, 131, 140, 144, 161, 178, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 205, 207, 209, 233, 248

Hospitalização 45, 103, 106, 125, 126, 129, 131, 208

I

Idoso 19, 23, 24, 26, 27, 91, 125, 127, 130, 131, 241, 244, 246

Idosos 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 38, 40, 85, 89, 91, 93, 141, 199, 200, 201, 202, 243, 244

Indicadores de Morbimortalidade 52

Iniciação científica 137, 173, 174, 178, 179

M

Mandíbula 162, 184
Mantenedor de Espaço em Ortodontia 181
Material Biológico 7, 9, 10, 11, 12, 13, 48, 49
Maxila 162
Monitoria 117, 118, 120, 122, 123

N

Neonato 203
Níveis séricos 132, 134, 135, 139
Núcleo Interno de Regulação 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110
Nutrição 17, 85, 89, 91, 94, 121, 143, 198, 201

O

Oftalmologia 1, 3, 6
Orquidopexia 70, 71, 73, 76
Osteonecrose 161, 162, 170, 171

P

Perda de Dente 181
Pesquisa 10, 17, 19, 22, 23, 25, 29, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 49, 51, 55, 57, 72, 88, 105, 106, 124, 135, 141, 144, 146, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 230, 231, 235, 236, 237, 248
Prematuro 203, 206, 207, 208
Prevenção de Doenças 7, 11, 12, 16, 20, 44, 46, 86, 135, 204
Profissional da saúde 38, 135, 148
Protocolos 124, 125, 127, 128, 129, 162, 176

Q

Qualidade de Vida 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 120, 228, 241, 242, 244, 246, 247

R

Relações Comunidade-Instituição 1
Relato de Experiência 1, 14, 17, 29, 33, 37, 38, 89, 117, 119, 124, 125, 128, 173, 175, 203, 205, 237, 241, 243

S

Saúde dos trabalhadores 29, 38, 49
Saúde ocupacional 13, 21, 29
Segurança do paciente 45, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151

Sexualidade 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 228, 236

Stresse 29

Suicídio 52, 53, 54, 55, 56

T

Tamponamento cardíaco 95, 96, 97, 98, 99

Terapia Ocupacional 33, 34, 35, 36, 37, 42, 121

Terapias Complementares 117

Torção testicular 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Trabalhador 11, 12, 30, 38, 39, 40, 48, 49, 244

Trauma torácico 95, 96, 97, 98

Trombogênese 152, 158

V

Violência Intrafamiliar 115, 116

Z

Zona de Ziedler 95

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-838-0



9 788572 478380